

# A VERDADE

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 4 de Maio de 1922

N.º 6

Director: Arthur Roriz Pereira

Editor: Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão  
Tipografia Fernando Marinbo  
BARCELOS

Propriedade da Empreza A VERDADE

## TRABALHEMOS

Para que a nação se reorganise e possa altivamente levantar o seu pendão de paiz livre e independente, é preciso trabalhar-se muito e constantemente, dando uma feição pratica a todos os actos da sua vida, não só para se adquirir a confiança interna no seu resurgimento, como o respeito externo pelo regimen.

Encaremos de frente, corajosamente e com serenidade, é certo, o problema nacional, nas suas multiplas modalidades que a pouco e pouco a gravidade da nossa crise economica debelar-se-ha, acabando com a desorientação de que fomos acometidos e que tantas dificuldades nos tem trazido.

Terminem os desalentos; acabem as irreductibilidades; faça-se uma politica de principios, tantas vezes advogada nos tempos saudosos da propaganda, que o triunfo do regimen será positivo, apoiando-se nas correntes de opinião publica, chamando-as á actividade da sua missão de trabalho e á consciencia das suas responsabilidades civicas.

Temos, no paiz, grandes riquezas por explorar, além do forte manancial que é a nossa Africa, onde podemos fazer incidir, com preferencia, os nossos estudos e atenção, tornando-nos engrandecidos por um trabalho proficuo e aturado, capaz de nos elevar aos mais altos pincaros duma salutar vitória economica com a logica consequencia do triunfo financeiro.

Esta politica, de caracter economico, iniciada dum modo geral pelos homens de governo, sendo metodica, inteligente e lealmente seguida pelos varios agrupamentos concelhios ou municipais, trará a certeza da nossa emancipação e o facto incontestavel de que os principios e os programas de politica social, não são letra morta em papel inutil.

Assim se procede em todos os países civilizados e empenhados na continuidade da sua missão historica.

E nós não podemos pelo nosso glorioso passado cheio de maravilhosos feitos tradicionais e até, com honra o dizemos, pela attitude que tomamos intervindo no conflicto que lançou em lucta toda a Europa, marcando ali um logar de destaque que nobremente honra o nome portuguez, ficar atraz dessas nacionalidades olhando filosoficamente para o desenvolvimento dos outros povos.

Ponhamos, pois, de parte a politica individualista, em todas as localidades, dedicando-nos com interesse á applicação dos programas, servindo doutrinas, passando por cima das clientelas partidarias quando se afastem dos verdadeiros principios, que prestaremos o maior serviço á nossa Patria.

Trabalhando assim, a exemplo do que se faz actualmente no estrangeiro, talvez se acabem graves dissensões pessoas e a temerosa crise social que nos flagela e que pode lançar-nos num abismo insondavel.

Ergamos, patrioticamente, o nosso brado de paz entre todos os portuguezes dando a «Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar».

### Cooperativa de Barcelos

#### SINDICATO AGRICOLA

Ha na primeira destas duas sociedades, aproximadamente, 2.000 sócios, que applicaram ali as suas economias. Se destes sócios alguns compreendem o seu funcionamento, com ou-

tros, porem, já assim não succede.

Quando se fez a propaganda cooperativista em Barcelos e Espozende, disse-se que o dinheiro dos sócios era destinado á compra de generos, para se venderem aos associados o mais barato possivel.

Quer dizer:—os lucros a tirar nos generos seriam só o indispensavel para quebras, ordenados, contribuições, impostos e expediente, afim de se poderem vender mais baratos que no comercio.

Ora assim, o saldo do fim do ano, como todos comprehendem, não pode ser grande, e, daí a rasão, bem evidente, de se não apurar um juro elevado.

Mas, devemos ter em atenção, que a principal vantagem da Cooperativa, está no barateamento dos generos postos á venda, e dos lucros obtidos no final de cada ano, não devemos esperar mais do que um pequeno juro, visto que estas sociedades não são instituições ou emprezas bancarias.

Daqui se deduz, por tanto, que é absolutamente, impossivel vender barato e dar grande juro—pois por uma ou outra coisa se tem de optar; e, muito bem fez a Direcção da Cooperativa encarando este problema pela primeira hipotese pois, deste modo, muito contribuiu e auxiliou a economia domestica dos seus associados.

O lucro, no primeiro ano, foi de 2.500\$00, depois de abatidas as despezas e verbas legais a aplicar em fundo de reserva. Ora como o capital social anda por perto de 70 contos, dividido em 3.500 acções, vem a caber, por cada acção, um juro na importancia de \$71,4 ou sejam 3.55% ao ano.

E' claro que este juro a distribuir ou tinha de ser entregue aos sócios, ou então seria destinado a fundo de reserva, a não ser que se lhe desse qual-quer outra applicação.

A assembleia geral, porem, resolveu destinal-o a fundo de reserva reconhecendo, e muito bem, que esse juro insignificante em nada beneficiava cada um dos socios, mas na sua totalidade bastante auxiliava a vida economica e financeira da Cooperativa.

Provado fica, pois, mais uma vez que o verdadeiro lucro do dinheiro confiado á Cooperativa e Sindicato Agricola está no barateamento dos generos e

produtos quimicos e não no juro elevado que nos possa oferecer.

E a garantir esta afirmação temos o seguinte e frisante exemplo:

Um sócio da Cooperativa tem uma acção de 20\$00. Na sua casa modesta, com 7 pessoas de familia, gastou, antes da abertura da Cooperativa, em generos e durante um mez 119\$00, mas logo que esta poz generos á venda fez essa despesa mensal com 80\$00, simplesmente, comprando os mesmos generos, nas mesmas quantidades, além da vantagem para a saude da sua esmerada escolha.

Bastou, por isso, o primeiro mez para este sócio se indemnizar do valôr total da acção, além de continuar a receber, diariamente, as mesmas vantagens com a certeza dum lucro no final do ano.

E assim succedeu, como se sabe, a todos os sócios da Cooperativa, não sendo justo exigir-se, honesta e dignamente, mais que isto, nesta tremenda e assustadora crise de vida que temos atravessado.

Incontestavelmente é mais vantajoso para a nossa economia particular que o lucro ou juro, por cada acção, vá ampliar o fundo de reserva, do que nos seja distribuido sem proveito algum para nós.

Bom é que todos os sócios analisem estas considerações, para adquirirem a certeza, segura, do extraordinario beneficio que á sua economia trouxe a fundação da Cooperativa.



### Interesses regionais

#### Transportes fluviais

IV

Insistentemente continuamos na nossa missão de propagandear e incitar os povos ao seu desenvolvimento regional, fazendo-lhes sentir os altos beneficios que se podem colher de tão util como proveitoso empreendimento.

Temos já tratado varios assuntos, encarando o problema regional, em diversos dos seus mais interessantes aspectos.

Hoje, por exemplo, que o mundo caminha para as mais completas realidades em que a sciencia e a acção são factores principais, precisamos estudar permenorisadamente a questão dos transportes fluviaes.

Não devemos descurar o aproveitamento dos cursos fluviaes nos mezes das grandes e medias aguas, na parte adaptavel á navegacã nessas temporadas, caso a estação calmosa a não permita, procurando, para isso, conseguir que os Municipios, nas suas respectivas zonas concelhias utilizaveis a esta navegacão, procedam á expropriação por utilidade publica ou compra amigavel, dos açudes ou pequenas represas, afim de serem abertos esses pontos de incomunicabilidade fluvial.

Estes açudes ou pequenas represas acham-se destinados, em geral, a pequena moagem e engenhos de serração ou pesca, os quais, posto que oferecem certa e relativa utilidade ao reduzido numero dos habitantes das respectivas zonas, veem, contudo, prejudicar melhores vantagens e estabelecer maior desequilibrio na economia geral, porque obstem ao desenvolvimento da navegacão, para facil transporte dos varios produtos das empresas exploradoras de qualquer ramo de negocio.

Os transportes, por via fluvial, além de ficarem mais economicos, concorrem, vantajosamente, para o descongestionamento ou simplificação dos transportes ferro-viarios, presentemente, cáros, incertos e morosos por se acharem submetidos ou enfeudados á attitude por vezes caprichosa do seu pessoal.

Desde que se estudem os cursos dos rios e o regimen das aguas nas diferentes estações do ano, tornaremos mais faceis e economicos os serviços de condução de mercadorias além de concorrermos para o progresso e união dos povos vizinhos.

## Secção Literária

### Uma rosa de Malherbe...

Novela de amor

(Excerto)

O velho solar erguia-se magestoso na sua nobreza antiga num dos pontos mais pitorescos da povoação.

Emquanto esta se estendia desalinhadamente na planície, com os seus casebres de forma

irregular em volta da igreja, alvejando nas suas vestes brancas, aquele, um pouco isolado, ostentava numa pequena eminência a sua frontaria simétrica de granito musgoso e escuro.

Transpando os jardins que lhe serviam como de resguardo, e ladeando o edificio pela direita em plena esquerda, iriamos encontrar do lado oposto uma grande avenida orlada de buxo.

Ao cabo desta avenida começava a herdade, que pelos campos em fóra se estendia a perder de vista.

Desviemos os olhos, porém, do belo panorama que da colina sobranceira se disfruta — a verdura luxuriante das latadas, o ensombrado do extenso pomar — e falemos antes dos senhores da vasta propriedade.

No momento a que nos reportamos, da numerosa familia dos Albuquerquees encontravam-se em casa apenas três pessoas: o representante duma nobre genealogia que não vem para o caso esmiuçar, sua veneranda esposa, e o último rebento da nobre estirpe, um joven de dezanove anos, que todos na casa designavam pelo nome familiar de Ruisinho.

Estavamos em Setembro e haveria um mês que este regressara da cidade, depois de ter feito o exame complementar de sciencias.

Cábula como era, levava contudo de vencida até ali a carreira escolar, mercê da tradicional carta de empenho, que no fim do ano muitas vezes o salvara da situação criada pelas noites de orgia, as belas noites de estúrdia e de assalto às capoeiras...

O que é certo é que ele «passára», vivendo agora as férias despreocupadamente na aldeia, na convivência rude mas sincera dos que cavam.

Seu pai, não obstante ser senhor duma grande fortuna, não era dessas criaturas que na estação calmosa se gastam nas praias, nos termos ou nos passeios de vilegiatura.

Preferia antes assistir aos trabalhos agrícolas das suas numerosas propriedades, receber dos seus feitores as impressões dos preparativos da vindima e dirigir éle próprio a faina que todos os anos naquella época se notava na grande herdade em que residia.

Por isso, enquanto na casa paterna, todos os filhos do velho fidalgo se conformavam sempre com a vontade de seu pai, passando de bom ou mau grado aquella época no campo.

E mais que nenhum dos seus irmãos, o nosso heroi, principalmente nos últimos dois anos, ansiava pelo regresso a casa, mal sentia o aproximar das férias escolares.

Um iman misterioso e oculto o atraia então para a aldeia.

.....

Obedecendo a essa força magnética, muitas vezes se levantara surrateiramente, de madrugada ainda, quando tudo dormia em casa. Descia depois ao jardim e, tomando todas as precauções para não ser visto pelos madrugadores importunos, dirigia-se pelo caminho mais curto a certo lugar da povoação.

Se o seguissemos numas dessas digressões, veremos que o iman que o atraía era nem mais nem menos que uma formosa rapariga de aldeia, conhecida pelo harmonioso diminutivo de Rosinha e que então contaria dezasseis anos.

Era filha dum modesto lavrador que à custa do seu trabalho honesto e penoso sustentava uma familia numerosa, em que sobressaia a prole abundante, sádia e bonita.

Rosinha era a mais velha, a mais formosa e a mais delicada.

Ninguem ao vê-la a diria filha do campo e muito menos oriunda duma familia tão humilde.

O seu porte esbelto, altivo mas modesto, as suas feições tão delicadas, a tez alvíssima do seu rosto a contrastar com a negrura dos seus cabelos luzidios, tudo isso fez despertar no espirito de Rui de Albuquerque o desejo voluptuoso de a possuir, quando dois anos antes a vira na igreja, com aqueles olhos castanhos levantados para a Virgem, numa attitude mística e mais ou menos inocente, pois não contaria então mais de catorze anos.

Ele, que pouco antes achara inverosimeis os romances de Camilo e de Júlio Dinís, em que apareciam namorados de doze a catorze anos, pensou de si para si que a formosa rapariga não faria ainda do amor uma ideia tão clara como ele presumia ter então, ao concluir o curso geral dos liceus, com dezassete anos de idade.

Mas cedo se convenceu do contrario, quando daí a poucos dias começou de pôr em prática as suas artes de Lovelache amator, adquiridas lá pela cidade, naqueles cinco anos de convívio com rapazes de todas as idades e de todos os temperamentos.

Rosinha desmentiu o juizo

erróneo que Rui fazia dos romances e, acreditando nas suas enganosas promessas, acreditava tambem na possibilidade duma união tão desigual, ainda hoje condenada pelos falsos preconceitos que a democracia não baniu nem banirá jámais.

E um ano depois—quando contava quinze anos apenas! —caia nos braços do seductor...

Como o seu pobre coração deveria sangrar de amargura ao despertar daquele pesadelo, daquele pesadelo que era a realidade e que só o pranto pôde aliviar por instantes!

O joven fidalgo reiterou muitas vezes ainda... as suas promessas, e a pobre rapariga viveu por algum tempo na doce expectativa, na fagueira esperança duma reparação.

Foi com essa esperança ainda que ela estreitou nos seus braços o moço académico, na madrugada que precedera a sua partida para a capital, a frequentar o curso de engenharia... Foi nessa ilusão que ela retribuiu o beijo de despedida, quando o sol despontava no horizonte a surpreender o doce idílio do último dia:

—Não chores assim, Rosinha! Eu parto mas o meu coração fica contigo. E depois, quando a ausência é suavizada pelo doce lenitivo da esperança, não será tão grande a nossa mágua!

—Mas tu vais esquecer-me! Tenho o presentimento de que te não verei mais!

—Tontinha! Pois não acreditadas nas minhas palavras? Não te mereço eu a confiança que sempre em mim depositaste?...

—A ausência, a vida da capital, e depois tu és um fidalgo, eu sou uma pobre camponesa...

—E que tem isso? Verás como eu saberei quebrar esses velhos preconceitos, tão velhos e tão arreigados, mas que a tua candura e a tua beleza me farão esquecer para sempre! Fica tranquila! Adeus!...

Rui de Albuquerque despreendeu-se brandamente dos braços de Rosinha, pois já por vezes tinham corrido risco de serem vistos por gente que passava.

Ao dobrar o último cotovelo do caminho em que podia ser avistado por ela, voltou-se para corresponder ao adeus dum lenço branco que lá longe se agitava nas mãos mimosas da sua vítima.

Meses depois estava consumado o presentimento de Rosinha: Rui de Albuquerque

acabara de convencer-se de que praticara para com ela o acto mais natural deste mundo, ficando de bem com a sua consciencia. Fizera por esquecer-la, na ideia de que ela o esqueceria tambem, podendo vir um dia a ser muito feliz... com qualquer campónio que porventura a quizesse tomar por esposa.

Rosinha sofreu então no seu abandono uma transformação

profunda, mudando-se de alegre e jovial que era, numa criatura melancólica e triste, resignando-se facilmente e abdicando de todos os seus desejos em face dos mais ligeiros obstáculos.

Era a imagem viva da flor que borbotara na primavera sorridente, mas que o calor estivo fizera murchar e cair terra...

Luiz Deanna.

## A nossa carteira

### Sarau em prol dos Padrões da Guerra

Em beneficio dos Padrões da Guerra, e conforme estava anunciado, realizou-se na passada 2.ª feira, no teatro Gil Vicente desta vila, um interessante sarau que foi iniciado pela brilhantissima conferencia do nosso amigo, inteligente e valioso correligionario exm.º sr. tenente-coronel Pires Monteiro, deputado Reconstituinte pelo circulo de Santo Tirso.

S. ex.ª que possui raras qualidades de orador e excepcionais meritos de conferente, produziu um dos mais comovedores discursos, tendo prendido a atenção dos espectadores durante uma hora com a descripção de alguns dos mais emocionantes feitos de heroismo praticados pelas tropas portuguezas na Flandres, em Angola e em Moçambique.

Já ha muito que conheciamos o valor intelectual do exm.º sr. tenente-coronel Pires Monteiro, mas não tinhamos tido ainda occasião de o ouvir tão demoradamente, nem de apreciar tão de perto os extraordinarios merecimentos da sua prodigiosa intelligencia.

Correligionarios assim, engrandecem um partido, são o seu legitimo orgulho, alem de representarem uma esperanza para o futuro da Republica.

Daqui lhe dirigimos as nossas saudações cumprimentando-o muito affectuosamente pelo brilhantismo da sua allocução que brevemente publicaremos e pela honra da visita aos seus correligionarios locais.

Em seguida foram representadas duas peças «A Promessa», de Campos Monteiro e «Não é o mel», de José dos Reis, pela exm.ª sr.ª D. Maria Faria Lopes e pelos srs. Eugenio Azevedo, Agnelo Mota, Abilio Sobral, Antonio Pinto, Rogerio Esteves, Armindo Miranda e Ilidio Moreira, em que todos se houveram com brilho, interpretando bem os seus papeis e com uma rara presença d'espírito, não sendo mesmo possivel exigir-se mais de simples amadores.

Seja-nos porém permitido destacar d'entre esse escolhido grupo dramático a exm.ª sr.ª D. Maria Faria Lopes, o sr. Eugenio Azevedo e o sr. dr. Domingos Figueiredo, que mais uma vez mostraram a sua rara inclinação para o palco, o seu ex-

traordinario valor artistico, e uma tão grande vocação scenica que por vezes imaginamos estar em presença de autenticos profissionais e não perante modestos curiosos.

A todos as nossas felicitações pela satisfação dos momentos darte que nos proporcionaram e os votos muito sinceros de que continuem nos seus trabalhos dramaticos dando-nos a ventura de mais algumas noites de prazer artistico. Ao nosso amigo e correligionario sr. Antonio Faria Lopes um abraço de parabens pelo exito brilhante que sua filha a exm.ª sr.ª D. Maria Faria Lopes obteve nesta recita, e ao sr. dr. Domingos Figueiredo os nossos cumprimentos muito sinceros pelo fino gosto e primorosa escolha das peças e pelas grandes e excepcionais qualidades que revelou, quer como ensaiador quer como scintilante, verdadeiro e admiravel artista que é. Pena temos que se não dedique á carreira teatral por que marcaria aí um lugar de destaque, a que de facto tem jus, pelos meritos sempre demonstrados.

### Mercado semanal

Foram os seguintes os preços dos cereais vendidos no nosso mercado, medida de 17,373:

Milho branco	7\$50
» amarelo	7\$00
» alvo	7\$00
Trigo	11\$60
Centeio	7\$00
Feijão branco	12\$50
» amarelo	9\$00
» fradinho	8\$00
» moleiro	9\$00
» mistura	8\$00
Paíço	7\$00
Batata (15 kilos)	12\$00
» semente » »	4\$50
Galinhas (uma)	7\$00
Frangos (um)	2\$50
Ovos (duzia)	2\$40
Vinho (pipa) 250\$00 e 340\$00	
» branco »	330\$00

### Administrador do Concelho

Com a afirmação de que não iria servir os interesses do agrupamento local a que pertence nem a politica de qualquer dos partidos da Republica, mas simplesmente no intuito de fazer politica republicana e de acabar com o gravissimo conflicto que se tinha dado entre a Comissão do partido Democratico e alguns dos seus vultos politicos, tomou

posse do cargo de administrador deste concelho o nosso muito amigo sr. dr. Francisco Torres, republicano independente.

Este nosso amigo que está, efectivamente indicado, pela sua situação de independente, para solucionar esse incidente, teve a satisfação de ver reunidos na sua posse republicanos de todas as correntes partidarias, o que raramente se tem visto nesta vila, e que ele deve ás qualidades e meritos que possui.

Reputamos difficilima a sua missão, mas enquanto se souber manter dentro das afirmações que fez e cumprir o papel a que se comprometeu, pode contar com a nossa leal e franca coadjuvação.

Desejando que da sua passagem pela administração do concelho, colha proveitosos resultados a politica republicana local, mui sinceramente o abraçamos.

### Prisão

Quando tentava evadir-se para Hespanha, o lavrador Manoel de Magalhães de S. Pedro d'Alvito deste concelho, acusado dum crime de morte, foi preso em Caminha.

### Baptizados

Na igreja Matriz desta vila baptizou-se uma criança do sexo masculino que recebeu o nome de Jorge, filho do nosso amigo sr. Antero Faria, sendo padrinhos o sr. João Maciel e D. Ana Maciel de Faria.

—Na igreja paroquial de S. Verissimo baptizou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. José Joaquim Henriques de Lima, que recebeu o nome de Mafalda, sendo seus padrinhos o sr. José Henrique de Castro Lima e a sr.ª D. Brazilina Olivia Lage da Silva, professora de Maunhente.

### Missa

O sr. Virgilio Esteves, nosso muito querido amigo, mandou resar, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa por alma do sr. Fernando Marinho, sendo bastante concorrida.

### Festas das Cruzes

As nossas festas das Cruzes, de velhas tradições e de saudosas recordações para os barcelenses, acabaram hontem, não atingindo, este ano, o brilho costumado, quer pelo mau tempo, quer pela banalidade dos numeros escolhidos, quer ainda pelo pouco rigor no cumprimento daquilo que estava anunciado no programa publicado.

Lamentamos, sinceramente, esse facto que, sem duvida, implica um certo desfalecimento no animo do visitante ou forasteiro, que gosta sempre de ver coisas novas, originaes, de efeito e que lhe deixem no espirito o desejo de voltar no ano seguinte, para apreciar, com satisfação, o conjuncto artistico, modernisado, atractivo e modelar das nossas festas.

Este ano as coisas correram mal, mesmo muito mal, devido

a uma serie interminavel de complicações que partiram da organização inicial dos trabalhos, para a realização destes interessantes e velhos festejos, caracteristicamente Minhotos e em que se devia aproveitar o ensejo da propaganda das nossas riquezas e productos propriamente regionais.

Entendemos que para futuro se deve andar um pouco mais criteriosamente, tratando as coisas com calma e competencia, afim de se não comprometer o nome da nossa terra com promessas irrealisaveis, nem deixar cair o tradicionalismo e o cunho regionalista deste importante festival.

### Falecimentos

Nesta vila faleceu a sr.ª Quiteria Terroso, viuva, avó do nosso amigo sr. Henrique Terroso.

Em Hespanha faleceu um filhinho do sr. Mario Norton.

A's familias em luto os nossos cumprimentos de pesar.

### Donativos á Sopa dos Pobres

Recebeu esta caridosa instituição os donativos seguintes:

Do sr. Manoel Joaquim Ferreira, 10\$00; dos funcionarios judiciaes desta comarca em sufragio da alma do sr. Manoel Cardoso e Silva, 34\$50.



### Secção Judicial

AUDIENCIA DE 25 DE ABRIL

#### Julgamentos

Por palavras obscenas e offensivas da moral publica, foi João Pereira Bota, solteiro, jornalista, de Barcelinhos, condenado em 10 dias de prisão correccional remiveis a 50 centavos por dia, e em 5 de multa tambem a 50 centavos por dia.

—Por participação falsa e caluniosa, foi Antonio Fernandes, casado, tamanqueiro, desta vila, condenado em 30 dias de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo já sofrido, 49 dias.

## ANUNCIOS

### Fabrica Ceramica de Galegos DE

Manoel José Duarte Coelho

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos.

Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços desta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

#### Preço da assinatura

Ano . . . . . 5\$00

ANUNCIOS JUDICIAIS

Linha, 1.ª publicação \$20

» 2.ª » \$12

## Tipografia, Encadernação e Papelaria

**FERNANDO MARINHO**

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS  
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatorios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canêtas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### Casa de Pasto

— DE —

**MANOEL GOMES DA SILVA**

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

### MERCEARIA DIAS

— DE —

**ANTONIO DIAS GOMES**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povoá, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

**PADARIA MARIA ANTONIA**

— DE —

**CELESTINO RIBEIRO OSORIO**

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### CASA DE PASTO

— DE —

**Manoel José Lamela**

R. Visconde S. Januario, em frente  
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços  
modicos.

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

**Fabrica Ceramica de Barcelos**

DE

**Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada**

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

### Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.<sup>a</sup>

Fabrica de Serração  
BARCELOS